



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES
CURSO DE LETRAS

***“BROWN BEAR, BROWN BEAR, WHAT DO YOU SEE?” - UM RELATO
INTERPRETATIVO DE UM PROJETO DE ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL***

Jaqueline dos Santos Sarmiento

Lajeado, novembro de 2019

Jaqueline dos Santos Sarmento

***“BROWN BEAR, BROWN BEAR, WHAT DO YOU SEE?” - UM RELATO
INTERPRETATIVO DE UM PROJETO DE ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL***

Monografia apresentada à disciplina de TCC II, do
Curso de Letras, da Universidade do Vale do Taquari
- Univates, como exigência parcial para a obtenção do
título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Ma. Lívia Pretto Mottin

Lajeado, novembro de 2019

RESUMO

Os documentos oficiais que organizam a educação no Brasil, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), não preveem o ensino de inglês na Educação Infantil e na primeira etapa do Ensino Fundamental. No entanto, diversas pesquisas (AVILA e TONELLI, 2018; CRISTÓVÃO e GAMERO, 2009; SELBACH, 2014) mostram a potencialidade do ensino de língua inglesa para crianças para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato interpretativo de um projeto de ensino de língua inglesa para crianças de 4 e 5 anos da educação básica, por meio da contação da história infantil *Brown Bear, Brown Bear, What do you see?*, de Bill Martin Jr e Eric Carle. A escolha do tema e o planejamento das aulas foram realizados após observações de aulas na turma na qual o projeto foi aplicado e foram levados em consideração os campos de experiência da Educação Infantil previstos na Base Nacional Comum Curricular e objetivos de aprendizagem de língua inglesa. A metodologia utilizada na pesquisa foi relato interpretativo dos dados, que são compostos por um diário de campo e gravações de áudio das aulas do projeto. Os dados foram gerados a partir da aplicação do projeto didático em língua inglesa por meio de uma história infantil, cuja aplicação ocorreu no mês de outubro de 2019. A análise dos dados evidenciou que projetos que envolvam contação de histórias infantis em inglês podem contribuir para a promoção dos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC, permitindo que crianças de 4 e 5 anos da educação básica pública aprendam não somente vocabulário e estrutura da língua, mas também utilizem o conteúdo abordado em sala de aula para suas vidas dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino de língua inglesa. BNCC. Contação de história.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	8
2.1 Aprendizagem de língua inglesa na infância.....	9
2.2 Histórias infantis no ensino de língua inglesa.....	10
2.3 Referencial Curricular da Educação Infantil - BNCC.....	12
3 METODOLOGIA.....	16
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	19
4.1 Aula 1.....	19
4.2 Aula 2.....	21
4.3 Aula 3.....	22
4.4 Aula 4.....	25
4.5 Aula 5.....	26
4.6 Aula 6.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	33

APÊNDICE A – Planejamento do projeto “<i>Brown bear, brown bear, what do you see?</i>”	35
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42
APÊNDICE C – Atividade sobre os animais da história.....	44
APÊNDICE D – <i>Homework</i>.....	45
APÊNDICE E – Bilhete para os pais.....	46
APÊNDICE F – Atividade de compreensão da história	47

1 INTRODUÇÃO

As crianças, diferentemente dos adultos, têm mais facilidade em aprender uma língua estrangeira (doravante LE), isso porque, quando pequenas, suas habilidades se desenvolvem mais rapidamente. Outro fator que colabora para tal aprendizado é o ambiente no qual estão expostas, quanto mais ele oportunizar contato com a língua, maiores serão os resultados.

Autores como Avila e Tonelli (2018) defendem a importância de ensinar línguas para as crianças desde cedo. Ainda, destacam que este ensino deve ser lúdico para que desperte na criança o interesse em aprender um novo idioma. Para isso, existem diferentes métodos que podem ser utilizados para envolver as crianças nesse aprendizado, seja a partir de músicas, brincadeiras, bem como histórias infantis. Por meio das histórias infantis, foco deste trabalho, as crianças têm a oportunidade de visualizar a língua dentro de um contexto significativo, participar da contação ao responderem perguntas que surgem ao longo da história e imitar os sons dos animais/personagens.

Dessa forma, a presente pesquisa tem o objetivo de realizar um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa para crianças de 4 e 5 anos, por meio de uma história infantil, que foi aplicado em uma escola pública de educação básica do Vale do Taquari. Tanto a escolha do tema quanto o planejamento do projeto foram desenvolvidos a partir de observações prévias, que foram realizadas na turma e foram levadas em consideração os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da etapa da Educação Infantil.

Para que tal objetivo fosse alcançado, as perguntas que conduziram a pesquisa foram: De que forma os objetivos de aprendizagem de referenciais curriculares para a Educação Infantil podem ser atualizados em um projeto pedagógico de contação de história em língua inglesa?; Quais temáticas de histórias infantis podem ser utilizadas nos projetos de modo a contribuir para a aprendizagem de inglês e para a promoção das competências e habilidades previstas nos referenciais curriculares da Educação Infantil?; Como as crianças respondem ao projeto de contação de histórias em inglês? e, por fim; Os alunos estabelecem relações entre o que é discutido em aula e suas vivências fora da escola? Se sim, quais as evidências concretas dessas relações?.

Além disso, a hipótese da presente pesquisa é a de que projetos de língua inglesa que envolvam contação de histórias infantis em inglês podem contribuir para a promoção dos objetivos de aprendizagem previstos nos referenciais curriculares permitindo assim, que crianças de 4 e 5 anos da educação básica pública aprendam não só vocabulário e a estrutura da língua, mas também utilizem o conteúdo abordado/trabalhado em sala de aula para suas vidas.

Cabe mencionar que o interesse pela temática surgiu porque, como estudante do curso de Letras e futura professora, em diversos momentos me questioneei sobre como ensinar língua inglesa para crianças da educação básica pública, uma vez que os documentos oficiais que organizam a educação no Brasil, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), não preveem o ensino de inglês para a Educação Infantil e para a primeira etapa do Ensino Fundamental, sendo o ensino de língua inglesa obrigatório somente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Pelo fato dessa língua não estar inserida no currículo da Educação Infantil, minhas inquietações se tornaram ainda mais frequentes, pois acredito que o ensino desse idioma deve ser ofertado para as crianças de escolas públicas desde a Educação Infantil, tal como defendem Avila e Tonelli (2018, p. 116) ao dizerem que “o aprendizado de uma língua estrangeira para esta faixa etária torna-se crucial para a formação de cidadãos plenos que cada vez mais são inseridos nessa sociedade em constante processo de globalização”. Assim como as autoras, acredito que quanto mais cedo as crianças tiverem contato com uma segunda língua, melhores serão as aprendizagens nos anos posteriores.

Além disso, considero importante que as aulas de língua inglesa na Educação Infantil sejam transformadas em um momento acolhedor, prazeroso e divertido ao mesmo tempo. É nesse contexto que entram as histórias infantis, pois elas não só contribuem para a aprendizagem

da língua, como também permitem que a criança desenvolva sua forma de se comunicar e agir no mundo. Acredito no poder da literatura como uma forma de expressar emoções e na capacidade de provocar reflexões, ou seja, a partir de uma história, a criança pode realizar diversas relações com a vida dela dentro e fora do espaço escolar.

Sobre o ensino de inglês, Schlatter e Garcez (2012, p. 37) apontam que a aula de língua inglesa “deve servir, antes de mais nada para reflexão e informação sobre as realidades locais e imediatas dos educandos em tarefas de interlocução com o mundo que se faz nessa outra língua”. Nesse sentido, considero que é preciso trabalhar com as histórias em inglês em sala de aula não só com o intuito de ensinar a língua, mas também como uma ferramenta que pode dar a oportunidade aos alunos de ampliarem suas visões sobre o mundo.

Salienta-se que esta proposta se baseou na dissertação de mestrado de Selbach (2014), intitulada “Do ideal ao possível: *the crazy car story* - um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa na Educação Infantil”. Porém, diferentemente do trabalho elaborado pela autora, este projeto foi aplicado em uma escola de Educação Infantil básica pública e envolveu a contação de história.

Dada a introdução, bem como o objetivo, perguntas norteadoras, hipótese e justificativa da pesquisa, a seguir, apresento o referencial teórico, que está dividido em três seções, e aborda a aprendizagem de língua inglesa na infância, histórias infantis no ensino de língua inglesa, e o referencial curricular da Educação Infantil (BNCC). Após, é explicitada a metodologia que foi adotada, e, posteriormente, a descrição e análise dos dados. Por fim, as considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para Bakhtin, o fundamento de toda a linguagem é o dialogismo, essa relação com o outro. [...] Tudo o que me diz respeito vem-me do mundo exterior por meio da palavra do outro. Todo enunciado é apenas um elo de uma cadeia infinita de enunciados, um ponto de encontro de opiniões e visões de mundo (PIRES, 2002, p. 39).

Partindo do pressuposto de que a vida é dialógica, entende-se que é por meio da linguagem e das experiências sociais cotidianas que nós nos constituímos como sujeitos. Assim, as trocas que estabelecemos com o outro nos diferentes espaços que percorremos são fundamentais para nossa vida. A escola é um dos espaços que frequentamos durante um período da nossa formação, que nos permite participar de diálogos que colaboram para o nosso desenvolvimento humano e social.

Dessa forma, a aprendizagem de uma língua estrangeira é muito importante para a nossa formação e possibilita-nos expandir nossas visões de mundo, conhecer outras culturas, participar de discussões que agreguem conhecimento, como também nos tornam cidadãos ativos dentro da sociedade.

Na próxima seção, serão apresentados pressupostos teóricos sobre a aprendizagem de língua inglesa (doravante LI) na infância. Em seguida, será abordada a forma como as histórias infantis em inglês podem servir para a aprendizagem dessa língua. E, por fim, será apresentada um referencial curricular que guia a etapa da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.1 Aprendizagem de língua inglesa na infância

De acordo com Scaffaro (2006), durante algum tempo, educadores e, inclusive, pesquisadores acreditavam que, pelo fato da criança ainda não ser alfabetizada em sua língua materna, teria poucas chances de aprender um outro idioma. Porém, existem teóricos tais como: Avila e Tonelli (2018), Tonelli (2013), Cristóvão e Gamero (2009), Santos e Benedetti (2009), entre outros, que comprovam, por meio de suas pesquisas, que as crianças aprendem uma língua estrangeira tanto quanto os adultos.

Vale destacar que, com o avanço das tecnologias, a LI está se tornando cada vez mais presente na vida de algumas crianças, seja por meio de jogos, televisão ou computador. Além disso, de acordo com Tonelli (2013), o aumento da procura pelo ensino de LI se dá também pelo fato dos pais desejarem que os filhos ingressem em boas faculdades e, posteriormente, em melhores empregos.

As autoras Cristóvão e Gamero (2009), baseadas no conceito de que o conhecimento é adquirido sempre a partir de atividades que envolvam interação social e mediações verbais, defendem que “a linguagem é um meio de agir no mundo com suas bases interacionista, dialógica, comunicativa e materializada em uma língua que se constitui por um sistema de produções linguísticas caracterizadas por seu caráter sociocomunicativo” (CRISTÓVÃO; GAMERO, 2009, p. 230). Dessa forma, aprender LI ainda na infância pode trazer muitas vantagens para a vida das crianças, como adquirir novos conhecimentos e interagir em diferentes situações e contextos.

Porém, infelizmente, não é o que ocorre nas escolas públicas brasileiras, pois o ensino de LI não é oferecido na Educação Infantil. Isso porque, de acordo com o Art. 26 - § 5º da lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a língua inglesa só será ofertada a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Em contrapartida, as autoras Avila e Tonelli (2018), afirmam que há a necessidade de criar uma escola que seja direcionada para a formação de cidadãos por meio do ensino obrigatório de uma LE “a partir do ingresso do aluno em uma instituição de ensino desde a primeira etapa da educação básica, pois o aprendizado do idioma facilitará o acesso ao conhecimento dentro da escola e fora dela” (AVILA; TONELLI, 2018, p. 114). Dessa forma, ainda segundo as mesmas autoras, “aprender uma LE nos primeiros anos da vida escolar não é

apenas uma necessidade no mundo atual, mas um direito que não pode ser negado a nenhuma criança” (AVILA; TONELLI, 2018, p. 120).

Fragozo (2018) complementa ao afirmar que a maneira como adultos e crianças aprendem línguas é significativamente diferente, pois, segundo a autora, as crianças, apesar de apresentarem dificuldades em simples ações, como tomar um sorvete sem se sujar, já possuem o domínio de sua língua materna para se comunicarem. Além disso, ainda conforme a autora, todas as crianças são capazes de aprender as línguas a que forem expostas, sem que seja necessário um ensino explícito/formal, pois para a criança não existe língua mais fácil ou difícil do que outra.

Dessa forma, compreende-se que as crianças podem ter mais facilidade em aprender uma língua, pois não sentem vergonha de estarem expostas aos “erros” comuns que cometemos durante o processo de aprendizagem de uma língua. Para isso, o ensino de LI deve ser ofertado de uma forma que estimule a curiosidade e o interesse das crianças, para que se sintam cada vez mais encorajadas a aprender esse novo idioma.

Assim, as autoras Cristóvão e Gamero (2009) argumentam que por meio do brincar e do jogar as crianças têm acesso a diversas aprendizagens que desenvolvem as suas competências e que contribuem à formação de atitudes e ao modo de agir em diferentes situações. Para Sunti (2012), o lúdico torna-se necessário no ensino de língua inglesa na infância, pois é a partir de uma atividade lúdica que a criança pode aprender LI. Além disso, os feedbacks, o uso da repetição e os conhecimentos prévios dos alunos são úteis para a aprendizagem e para a memorização do conteúdo.

Na próxima seção será abordado como as histórias infantis no ensino de língua inglesa na infância podem contribuir para o aprendizado do idioma.

2.2 Histórias infantis no ensino de língua inglesa

Como mencionado na seção anterior, há recursos que podem facilitar o ensino de LI para crianças. Além de jogos e brincadeiras que tornam o aprendizado do idioma mais divertido,

os professores também podem utilizar as histórias infantis em inglês em sala de aula não somente para ensinar a LI, como também para contribuir para a formação cidadã dos alunos.

Conforme Tonelli e Lima (2013), as histórias infantis (HIs) estão presentes na vida das crianças seja na escola, no meio familiar, com os colegas, em programas de TV, entre outros. Assim, podem exercer um papel significativo no ensino de língua inglesa para crianças, pois permitem que elas tenham o contato com a língua dentro de um contexto, ou seja, o enredo das histórias possibilita que a LI seja contextualizada e, assim, faça sentido às crianças.

Tonelli (2005, apud Tonelli e Lima, 2013, p. 359) entende uma obra literária como

uma “organização verbal significativa”, em que as experiências externas e internas do indivíduo são enriquecidas pela sua imaginação, levando-o à comunicação. [...] As histórias devem divertir, despertar curiosidade, estimular a imaginação, desenvolver o intelecto e mostrar claramente suas emoções.

Do mesmo modo, Domingues e Gibik (2011, apud Tonelli e Lima, 2013) consideram que a história infantil escolhida pelo professor precisa envolver os alunos, demonstrar valores acerca de suas vidas, desenvolver o imaginário e a atenção deles para que possam aprender e compreender a língua estrangeira no contexto no qual estão inseridas.

De acordo com Tonelli e Lima (2013), o professor, além de escolher a história apropriada para os alunos, precisa também envolver as crianças durante a contação das HIs e criar um ambiente acolhedor onde todas as crianças consigam enxergar e ouvir a história. Segundo as autoras, outros aspectos que podem ser usados como forma de integrar e fazer com que os alunos compreendam o que está sendo contado são o uso de mímicas, expressões, alteração da voz, do ritmo, uso de objetos, questionamentos, entre outros.

É importante mencionar que, por despertar a curiosidade, o livro é um objeto que pode ser considerado pelas crianças, conforme Tonelli (2008), como um brinquedo a ser explorado, já que as ilustrações, o formato das letras, cores, texturas, tamanho são aspectos que atraem e chamam a atenção das crianças. Além disso, as onomatopeias presentes nas histórias permitem que a leitura se torne ainda mais envolvente, fazendo com que os alunos interajam e deem voz aos animais/personagens presentes na história.

Ainda de acordo com Tonelli (2008), tão importante quanto trabalhar com histórias é também propor atividades que ajudem na compreensão da história e desenvolvam a criatividade, tais como dramatização, desenhos, brincadeiras etc. Segundo a autora, essas atividades, promovidas a partir dos temas, contribuem para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças.

Desse modo, percebe-se o quanto as histórias infantis podem colaborar de forma significativa para o aprendizado de língua inglesa, isso porque, além de envolverem aspectos emocionais, elas também permitem que as crianças aprendam um novo idioma de uma forma lúdica e que desperte a imaginação. Mas vale ressaltar que esse gênero somente é considerado um método de ensino quando o professor reconhece a função e a intenção desse objeto em suas práticas.

2.3 Referencial Curricular da Educação Infantil – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento normativo que organiza as aprendizagens fundamentais em cada uma das três etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo deste documento é garantir um ensino igualitário e de qualidade para todos alunos.

Conforme a BNCC, a Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica, é a porta de entrada da criança no processo educativo. Sendo assim, está associada à concepção de cuidar e educar, pois entende-se que o cuidado é inerente ao desenvolvimento educativo. Portanto, a Base enfatiza que “para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais” (BRASIL, 2017, p. 36).

Além disso, a BNCC considera que o brincar está vinculado à infância e oportuniza à criança muitas aprendizagens, uma vez que é possível interagir com adultos e crianças, manifestar suas emoções, frustrações, bem como solucionar problemas.

Em relação aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a Base estabelece os seguintes:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. 38).

É necessário destacar que cabe ao professor inserir em suas práticas pedagógicas o que a BNCC chama de intencionalidade educativa, ou seja, promover atividades que abordem os aspectos mencionados acima para que as crianças possam “conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais” (BRASIL, 2017, p. 39).

Portanto, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 39), o educador tem o papel de “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Levando em consideração que, na Educação Infantil, os eixos estruturantes do desenvolvimento e das aprendizagens são as interações e as brincadeiras, estabelecidos pelos direitos referidos acima, a organização desta divide-se em cinco campos de experiências “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e, por fim, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

O primeiro campo, “O eu, o outro e o nós”, menciona que é por meio das interações com a família, escola e comunidade, e também pelas experiências que vivencia, que “as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2017, p. 40).

Dessa forma, segundo a Base, é preciso que, na etapa da Educação Infantil, as crianças tenham convívio com outras culturas, hábitos, tradições, cuidados pessoais, pois é por meio dessas vivências que as crianças “podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos” (BRASIL, 2017, p. 40).

De acordo com o segundo campo, “Corpo, gestos e movimentos”, é por meio do corpo que a criança, desde pequena, explora os espaços, se expressa, brinca e faz descobertas sobre si e sobre as outras pessoas. Assim, as crianças utilizam as diversas linguagens, como a dança, a música, e brincadeiras, para se comunicar e se expressar.

Para isso, a Base (2017) afirma que a escola precisa promover atividades lúdicas que deem oportunidade para as crianças interagirem com seu grupo de colegas e professores, bem como “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo” (BRASIL, 2017, p. 41).

Conforme o terceiro campo, “Traços, sons, cores e formas”, ter contato e poder vivenciar diferentes expressões e linguagens permitem que a criança se expresse utilizando diferentes linguagens e assim, além de criar suas produções, exercite também sua autonomia. Essas experiências colaboram também para que a criança desenvolva o senso crítico, possa conhecer a si mesma, o outro e sua realidade (BRASIL, 2017). Desse modo, a Base (2017) afirma que a Educação Infantil deve envolver as crianças em atividades de observação e manifestação das artes para que elas desenvolvam, desde cedo, a sensibilização, criatividade e expressão.

Segundo o quarto campo, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, as crianças desde bebês participam de situações comunicativas com as pessoas com quem convivem seja através do olhar, choro, sorrisos e balbucios (BRASIL, 2017). Gradativamente, as crianças desenvolvem as formas de se expressar e compreender, enriquecer o vocabulário, adquirindo, assim, sua língua materna.

Portanto, a Base enfatiza que é fundamental que na Educação Infantil sejam promovidas experiências em que as crianças possam ter a oportunidade de falar e também de serem ouvidas, participando na cultura oral. Além disso, de acordo com a BNCC, as oportunidades de contato

com a literatura, que são organizadas pelo professor, “contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017, p. 42).

A BNCC reforça que as experiências com a literatura infantil contribuem para que a criança tenha um apreço pela leitura, desenvolva a imaginação e amplie seu conhecimento de mundo. E, ainda, que o contato com gêneros literários permite que a criança construa hipóteses sobre a escrita e aos poucos, através de rabiscos, expresse a forma como compreende a escrita para representar a língua (BRASIL, 2017).

O último campo, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, menciona que as crianças, por frequentarem espaços (rua, bairro, cidade etc.) em tempos diferentes (dia, noite; hoje, amanhã etc.), desde pequenas procuram se situar nesses espaços e tempos. Na medida que vão crescendo, as crianças começam a se questionar sobre o mundo e se defrontam, por exemplo, com conhecimentos matemáticos (contagem, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, entre outros.).

Em virtude disso, a BNCC reitera que é necessário proporcionar, na Educação Infantil, vivências nas quais as crianças possam realizar observações, manusear objetos, investigar e explorar o espaço, levantar hipóteses e buscar respostas às suas curiosidades. Dessa forma, a escola deve promover atividades significativas para que as crianças aprimorem seus conhecimentos de mundo e, assim, utilizem no dia a dia (BRASIL, 2017).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem o objetivo de realizar um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa na Educação Infantil. Primeiramente, é necessário definir o que, nesta pesquisa, se entende por um relato interpretativo. De acordo com Selbach (2014), autores como Cavalcanti e Moita Lopes, desde 1991, contestavam o paradigma positivista que era empregado por linguistas aplicados, uma vez que elaboravam métodos prescritivos de ensino de línguas que eram apresentados, medidos, recebidos e avaliados por meio de testes de conhecimento linguístico (SELBACH, 2014). Dessa forma, o objeto do estudo dos linguistas era o que antecedia e procedia o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, não era levado em consideração o que acontecia durante este processo.

A pesquisa interpretativa, por sua vez, baseada em Erickson (1990, apud Selbach, 2014), tem como objeto de estudo a sala de aula, pois é nesse ambiente que ocorrem interações e é possível acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Para Selbach (2014, p. 79), “outra característica dessa abordagem é a articulação do conhecimento particular, específico, da ecologia de vida dos participantes, o que pode estar opaco para os próprios participantes”.

Além disso, cabe mencionar que esta também se configura como uma pesquisa qualitativa, uma vez que não busca medir resultados, mas sim “auxilia na compreensão do contexto social do problema sob a perspectiva dos sujeitos investigados [...] e sob a perspectiva do pesquisador” (CHEMIN, 2015, p. 56).

Partindo do entendimento de que os dados são gerados e não somente coletados, conforme o paradigma da pesquisa interpretativa já mencionado, a geração de dados desta pesquisa foi realizada por meio de observações de aula e da aplicação de um projeto didático

de língua inglesa. Os dados gerados são compostos por um diário de campo e gravações de áudio das aulas do projeto.

Assim, iniciei minha pesquisa selecionando uma escola pública, da rede municipal de ensino de Lajeado/RS, de Educação Infantil para desenvolver o projeto. A instituição escolhida possui 6 turmas de alunos com a faixa etária de 0 a 5 anos e atende alunos que residem no bairro como também de outros bairros do município.

Ao definir a escola, entrei em contato para agendar uma conversa com a direção e com a professora titular da turma do turno da manhã. Os participantes da pesquisa foram os alunos da turma D, com idade de quatro a cinco anos. A turma era composta por vinte e cinco crianças, sendo catorze meninos e onze meninas. A professora da turma é graduada e mestre em Ensino de Ciências Exatas.

As duas observações, que ocorreram nos dias 24 e 25 de julho de 2019 e tiveram a duração de 2 horas cada, tinham como objetivo saber quantos alunos havia na turma, perceber como eles se relacionavam e como se organizavam (se trabalhavam em grupos, duplas, trios ou individualmente), quais as habilidades que eles já possuíam (se já escreviam pequenas palavras, se realizavam atividades com diferentes materiais etc.), quais atividades que demandavam mais tempo para serem realizadas, se os alunos conseguiam relacionar aquilo que aprendiam em aula com situações da vida deles, se eles participavam e interagiam com as atividades propostas pela professora, o que chamava a atenção deles e, também, conhecer a organização da rotina da turma.

Como os alunos já haviam aprendido sobre os animais no primeiro projeto que desenvolveram neste ano, e de acordo com os campos de experiências da BNCC, foi escolhida a história "*Brown bear, brown bear, what do you see?*", de Bill Martin Jr. O livro é composto por rima, repetição, ainda, a cor e as ilustrações chamam a atenção. A obra inicia com o narrador perguntando para o urso marrom o que ele vê, e o urso responde que vê um pássaro vermelho olhando para ele, e o mesmo acontece com outros animais.

Cabe mencionar que a obra oportunizava o desenvolvimento de alguns objetivos de aprendizagem dos cinco campos de experiências da BNCC (2017), como: possibilitar que as crianças reconheçam que existem outras línguas sendo faladas ao redor do mundo, neste caso, o inglês; dar a oportunidade das crianças utilizarem o corpo para expressarem, por meio de gestos e dança, o que aprenderam no projeto; desenvolver a escuta, fala e imaginação; e promover momentos em que elas tenham direito de escuta e fala. Todos os objetivos aqui mencionados serão melhor visualizados dentro do planejamento do projeto (APÊNDICE A), bem como no relato das aulas.

Em seguida, os meses de agosto e setembro foram destinados ao planejamento do projeto, que teve o total de seis aulas, com a duração de uma hora cada, para que se pudesse trabalhar com os alunos o vocabulário, os personagens, atividades relacionadas sobre a temática da obra e para extrapolar a história. Nessas aulas, foram trabalhados com os alunos o vocabulário, as personagens da história, atividades relacionadas à obra, confecção das máscaras dos personagens, ensaio e apresentação da música do livro.

Depois de elaborado o projeto, encaminhei-o, por e-mail, à professora da turma para que ela aprovasse as atividades que foram planejadas. Ainda, agendamos um momento na escola para que pudesse apresentar à coordenadora pedagógica o projeto e, também, entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos alunos (APÊNDICE B).

Assim que a professora deu o aval, agendamos a data para o início da aplicação. As quatro primeiras aulas ocorreram nos dias 01 a 04/10/19. As duas últimas aulas ocorreram após o feriado, nos dias 16 e 17/10/19. O intuito era que as aulas ocorressem em dias consecutivos, porém, como a escola tinha organizado atividades em comemoração à semana da criança, o calendário do projeto precisou ser ajustado.

Após a finalização da aplicação do projeto, com os dados em mãos, a próxima etapa foi a de interpretação dos dados, levando em consideração as perguntas desta pesquisa bem como o referencial teórico.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, trago a descrição das aulas, bem como meu relato interpretativo da aplicação delas, utilizando segmentos do diário de campo e das gravações de áudio, que são significativos para evidenciar os itens de análise.

4.1 Aula 1

Nesta primeira aula, foram realizadas as seguintes tarefas: 1) aprender como se apresenta em inglês, 2) conhecer os animais da história e aprender o nome deles em inglês, 3) realizar uma brincadeira com os sons dos animais e 4) ouvir uma música de despedida.

Essas atividades buscaram introduzir aos alunos a língua inglesa e apresentar a eles os personagens da história por meio da ludicidade, para que eles pudessem se sentir motivados a aprender o novo idioma.

Inicialmente, realizamos as saudações em inglês. Para isso, foi solicitado que dissessem *hello* para o colega ao lado. No começo alguns alunos demonstraram timidez, mas, aos poucos, foram interagindo.

Na atividade de apresentação do vocabulário, foi utilizado *flashcards* com as imagens dos animais da história, tal como eles estão ilustrados na obra, como forma de facilitar a memorização, pois quando conhecessem o livro reconheceriam os personagens.

Primeiramente, as crianças diziam em português o que viam, e, posteriormente, ouviam e repetiam o nome dos animais em inglês. Durante essa dinâmica os alunos faziam comentários

sobre os animais que visualizavam, um dos aspectos que chamou a atenção de um aluno foi a cor do cachorro, como apresento no excerto abaixo, do momento em que mostrei o *flashcard*:

Alunos: Cachorro! Cachorro!

Jaqueline: Uhum.. Mas *in English* nós dizemos: *dog*.

Alunos: *Dog*.

Jaqueline: *Dog*.

Alunos: *Dog*.

Aluno 1: Ô pofi, né que o cachorro não tá pintado?

Jaqueline: É que ele é *white*, um *white dog*, ele é um.. *what is the color?*

Aluno 2: Parece que ele é de neve.

Aluno 1: Mas ele é de neve.

Excerto 1

Assim como foi mencionado tanto no referencial teórico quanto na metodologia deste trabalho, as cores dos animais da história são um dos aspectos que chamam a atenção dos alunos. Esse fator explica a reação do aluno 1 (“Ô pofi, né que o cachorro não tá pintado?”) do excerto acima, uma vez que, ao visualizar o cachorro, o único dos animais apresentados que não tinha cor forte e vibrante, o aluno estranhou a ausência de uma cor, por isso acreditou que ele não estava pintado. Outro aspecto que pode ser observado é a fala do aluno 2 (“Parece que ele é de neve”), ou seja, ao visualizar percebe-se que ele resgatou conhecimentos prévios para relacionar a cor da neve com o do animal.

Pude perceber, nessa primeira aula, que alguns alunos tiveram muita facilidade em memorizar o nome dos animais, como, por exemplo, *dog* e *cat*, possivelmente, porque já terem ouvido essas palavras em desenhos animados, jogos, entre outros. Por outro lado, neste primeiro contato com a língua inglesa em sala de aula, os alunos tiveram dificuldade em memorizar e pronunciar a palavra *duck*, uma das razões possíveis por isso ter acontecido, é por não escutarem tal palavra com frequência quanto às demais.

4.2 Aula 2

Nesta aula, foram realizadas as atividades de: 1) cantar *Hello Song*, 2) retomar o nome dos animais e aprender suas cores e 3) brincar de “Coelhinho sai da toca”. A última atividade sobre os animais da história (APÊNDICE C) prevista no planejamento não foi realizada nessa aula em virtude do pouco tempo que tínhamos para realizá-la.

Essas atividades visaram dar continuidade ao conteúdo iniciado na aula anterior. Vale destacar que tais atividades proporcionadas envolviam a ludicidade assim como defende Sunti (2012), ao dizer que atividades lúdicas podem contribuir para o aprendizado de LI.

Iniciamos com a saudação, por meio da música *Hello Song*. Em seguida, retomamos juntos o nome dos animais. Pude perceber que alguns tiveram dificuldade em pronunciar algumas palavras, como *frog*, que eles respondiam “fóg”. Mas, é necessário levar em consideração que as crianças dessa faixa etária ainda estão no desenvolvimento da sua fala na língua materna, como foi possível observar na pronúncia de algumas palavras, tais como: “lalanja” (laranja), “boboleta” (borboleta) e “refigelante” (refrigerante).

Após, utilizei os mesmos *flashcards* para ensinar as cores dos animais em inglês, que, muitos já demonstraram saber. Inclusive, sabiam dizer algumas cores que não constavam no projeto, como, *orange*, provavelmente porque já haviam escutado em outro contexto.

Essa atividade foi realizada da seguinte forma: os alunos eram solicitados a dizerem a cor do animal e, em seguida, o nome dele. Por fim formávamos a estrutura, por exemplo, *black sheep*, como mostra o excerto abaixo:

Jaqueline: Ó, tem mais dois *animals*.

(Eles viram a imagem do cachorro).

Alunos: Banco, banco! *White*!

Jaqueline: *What is the color?*

Alunos: *White*, branco.

Jaqueline: *What animal is this?*

Alunos: *Dog*.

Aluno 3: *White dog*.

Jaqueline: *White dog. Very good!*

Por meio desse excerto podemos verificar que, após ouvir as frases de todos os animais, o aluno 3 percebeu que em inglês formamos a estrutura adjetivo + substantivo. Antes de finalizar a aula, solicitei que me dissessem qual era o nome das cores dos objetos que apontava. Aos poucos os alunos começaram a se aproximar indicando em alguma peça da roupa deles uma cor e falando em inglês o nome dela. Aconteceu também de um dos alunos chegar até mim e dizer: “Aqui é a cor do cachorro”. Ou seja, naquele momento ele não conseguiu lembrar o nome do animal e sua respectiva cor em inglês, mas ele foi capaz de estabelecer algum tipo de relação.

Antes de sair da sala, percebi que um grupo de alunos fez uma roda no chão da sala para beber água, e um deles disse: “Minha garrafa é *yellow* e *green*”.

4.3 Aula 3

Nesta terceira aula, foram executadas as tarefas: 1) retomar o conteúdo e aprender, por meio de uma brincadeira, as estruturas “*What do you see*” e “*I see*”, 2) ouvir a contação da história e 3) realizar a atividade sobre os animais da história (APÊNDICE C) da aula anterior. A atividade de compreensão da história (APÊNDICE F) prevista no planejamento para essa aula não foi realizada durante a aplicação do projeto, devido ao pouco tempo que tivemos.

Essas atividades realizadas, bem como o aprendizado do vocabulário antes da escuta da história contribuíram significativamente para que, durante a contação, não fosse necessário o uso da língua materna como apoio.

Assim, iniciamos a aula retomando o conteúdo por meio dos *flashcards*. Os alunos sempre estavam prontos e se mostravam empolgados para responderem as perguntas que fazia a eles, como mostra o trecho abaixo no momento em que foi mostrado o *flashcard* da ovelha.

Jaqueline: *What color is it?*

Alunos: *Sheep.*

Aluna 4: *Black sheep.*

Outro momento significativo nessa roda de conversa foi quando eu os questionei sobre a cor da sala deles, veja o excerto abaixo:

Jaqueline: A cor da sala de vocês é *green*?

Todos: Não, é *purple*!

Jaqueline: E as cortinas?

Todos: Verde... *Green*!

Jaqueline: *Green*! Muito bem!

Aluno 5: E a TV é preta!

Aluna 4: É *black*!

Excerto 4

A partir da situação observada no final da aula 2 e do excerto 4, é possível perceber que, aos poucos, os alunos foram reconhecendo as aulas do projeto como um momento de aplicar o vocabulário aprendido para se referir aos seus objetos e ao espaço que eles convivem.

A atividade seguinte precisou ser adaptada, pois não tive tempo antes de iniciar a aula para organizar a sala e o material necessário. Então, as cartinhas foram colocadas dentro de uma latinha para que pudéssemos realizar a dinâmica. No primeiro momento, alguns alunos necessitaram de ajuda tanto das professoras quanto dos demais colegas para lembrar as estruturas *What do you see?* e *I see*.

Em seguida, foi realizada uma conversa sobre o livro e, posteriormente, a contação da história. Como dito no início desta subseção, o estudo prévio do vocabulário e das estruturas linguísticas contribuíram para que não precisasse utilizar a língua materna. Além disso, a organização do ambiente, em que todos pudessem ver e ouvir, permitiu que as crianças se sentissem envolvidas e, assim, participassem da contação, fazendo predições sobre a história, bem como imitando os sons dos animais.

Tal situação corrobora com o que as autoras Tonelli e Lima (2013) defendem sobre o papel do professor que, além de escolher uma história apropriada para a turma, deve utilizar também algumas formas para integrar as crianças, como mímicas, alterações de voz, entre outras.

Durante a contação da história, sempre que lia o nome do animal os alunos repetiam. Abaixo apresento um excerto que considero significativo desse momento.

Jaqueline: *Goldfish, goldfish.*

Alunos: *Goldfish, goldfish.*

Jaqueline e os alunos: *What do you see?*

Jaqueline: E ele disse... óh... *I see...*

Aluno 6: (viu a imagem do sapo verde) *Green. Frog green. Green frog.*

Excerto 5

Assim como o aluno 6, muitos alunos, ao longo das aulas, sempre tomavam a frente para responder em inglês, e, em algumas situações, como visto no exemplo acima, acontecia deles inverterem a posição do adjetivo e substantivo. O que acontece por influência da língua materna, uma vez que, dizemos sapo verde e não, verde sapo. Mas, logo que eles percebiam que a ordem não estava correta, seja por causa das minhas expressões faciais e/ou gestos, ou porque de tanto ouvirem a estrutura acabaram tomando a consciência por si só e, automaticamente, faziam a correção.

No momento final realizamos a atividade da aula anterior (APÊNDICE C) que era circular os animais que era solicitado. Para que eles pudessem entender o que deveriam fazer com a atividade, a primeira coluna realizamos juntos, assim como mostra o excerto abaixo:

Jaqueline: *Circle the purple cat. Qual desses é o purple cat?*

Alunos: O do meio.

Jaqueline: Por quê? Qual é a cor desse aqui? (apontei para o animal da esquerda).

Alunos: *Black.*

Jaqueline: E esse aqui? (apontei para o animal da esquerda).

Alunos: *Yellow.*

Excerto 6

Como podemos visualizar no exemplo acima, as crianças tiveram facilidade em realizar essa atividade, pois elas já sabiam identificar as cores dos animais. Além disso, nessa tarefa muitos alunos vinham até mim para mostrar que tinham circulado o animal correto.

4.4 Aula 4

Na quarta aula, foram realizadas as tarefas de: 1) retomar o conteúdo e 2) confeccionar as máscaras para a apresentação.

Nessa aula, como em todas as outras, iniciamos com a saudação e relembrando o nome dos animais e as suas cores. Porém, desta vez, ao invés dos *flashcards*, foram utilizadas as máscaras dos personagens da história como forma de retomar as cores e também dividi-las entre os alunos, pois iriam utilizá-las na apresentação final. Para isso, foram levadas algumas cópias de cada animal e os alunos puderam escolher quais que eles queriam. Em seguida, expliquei-lhes que a história que tinham escutado na aula anterior também havia na versão de uma música. Então, mostrei o vídeo “*Brown bear, brown bear, what do you see?*”, do canal do Youtube “*Bri reads*”. Enquanto assistiam, alguns apontavam e falavam em inglês o nome dos personagens da história. Como podemos visualizar no excerto abaixo:

Aluno 3: *Yellow duck.*

Aluno 7: *O horse!*

Alunos: *Horse.*

[...]

Alunos: *Sheep, sheep.*

Aluno 3: *Black sheep!*

Excerto 7

Em outro momento ao visualizarem e ouvirem a *teacher*, a reação foi a seguinte:

Aluno 7: Uma pessoa.

Aluna 4: A *teacher* (apontou para mim).

Aluno 7: Tá falando de ti.

Excerto 8

E ao visualizarem e ouvirem *children*, eles apontaram para a televisão e disseram:

Alunos: A gente!

Excerto 9

A partir dos exemplos selecionados acima, podemos observar como foi a reação dos alunos ao ouvirem e assistirem ao vídeo da música pela primeira vez. Podemos perceber a partir dos excertos 8 e 9, que os alunos ao escutarem as palavras *teacher* e *children* se sentiram representados por meio da língua inglesa, no sentido de que ela também os pertence, ou seja, ela não é só dos estrangeiros.

Posteriormente, os alunos foram organizados em grupos nas mesas para que pudessem colorir suas máscaras. Aos poucos, passei para observar o andamento e também, para que os alunos pudessem escolher um animal que gostariam de pesquisar junto com a família, visto que podiam necessitar de auxílio. Após, o *homework* (APÊNDICE D) foi explicado para os alunos, e as cópias juntamente com um bilhete (APÊNDICE E) que explicava sobre o projeto, foram entregues para a professora para que ela os enviasse na agenda escolar.

4.5 Aula 5

Nesta quinta aula, as atividades realizadas foram: 1) retomar o conteúdo, 2) apresentar as pesquisas do *homework* e 3) realizar o ensaio.

A primeira atividade executada, teve o objetivo de oportunizar aos alunos um momento para que pudessem expressar as suas descobertas, opiniões e criatividade, assim como prevê o eixo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” da BNCC mencionados no referencial teórico deste trabalho.

Inicialmente, retomamos, por meio dos *flashcards*, o nome e as cores dos animais, visto que os alunos ficaram, praticamente, uma semana sem as aulas do projeto. Nesse momento pude perceber que, mesmo com esse intervalo das aulas, os alunos ainda lembraram do que tinham aprendido.

Em seguida, realizamos uma roda de conversa para que as crianças compartilhassem suas pesquisas com os demais colegas e professoras. De modo geral, esse foi um momento muito significativo porque os alunos estavam empolgados para relatar o que tinham pesquisado. Cabe mencionar que as famílias foram muito participativas nessa atividade, pois a grande

maioria dos alunos trouxe o trabalho realizado com capricho. Uma das alunas, inclusive, trouxe a atividade com as respostas em inglês.

Além disso, pude perceber nesta tarefa que os alunos trouxeram suas vivências fora da escola para agregar na roda de conversa, como nos apresenta o excerto abaixo do momento em que mostrava o *homework* de uma das alunas.

Jaqueline: A última questão era para contar, uma curiosidade sobre o animal. E qual será a curiosidade que a colega trouxe?. A colega escreveu aqui que ele (gato) faz cocô e enterra.
 Aluno 3: Igual meu *cat*, ele é muito inteligente.
 Jaqueline: O teu *cat* também faz isso?
 Aluno 3: Sim, ele enterra.
 Jaqueline: E conta pra gente, o teu *cat* é um *purple cat*?
 Aluno 3: Não.
 Jaqueline: *What color is your cat?*
 Alguns alunos interromperam.
 Jaqueline: Conta pra gente, qual é a *color* do teu *cat*?
 Aluno 3: É a cor do *sheep*.
 Jaqueline: É um *black cat*?
 Aluno 3: Sim.

Excerto 10

A aluna 9 estava apresentando sua pesquisa, e ao ser questionada se já tinha visto um *bird*, ela respondeu da seguinte forma:

Aluna 9: Às vezes eu vejo quando eles estão voando lá no céu.

Excerto 11

Nos excertos acima podemos verificar que os alunos conseguem relacionar suas experiências fora do contexto escolar com o que é discutido e aprendido em sala de aula. Isso fica mais evidente no excerto 10, na fala do aluno 3 (“Igual meu *cat*, ele é muito inteligente”) em ele fez um resgate de alguma situação que ele tenha presenciado em relação ao gato dele, para considerá-lo inteligente. Outro momento significativo que também aconteceu nessa roda de conversa foi o excerto 11 quando conversávamos sobre o *homework* do aluno 5.

Aluno 5: O urso mora lá na floresta.

Jaqueline: O urso mora na floresta. Muito bem! E tu já viu um *brown bear*?

Aluno 5: Não.

Jaqueline: Nunca? E vocês (me referi aos demais alunos) já viram um *brown bear*?

Aluno 6: Eu já vi um *brown bear* em desenho.

Jaqueline: Em desenho...

Aluno 6: Sabia que eu tenho muito medo de *brown bear*? Porque ele tem o dente muito afiado.

Excerto 12

Podemos perceber que, por estarmos falando do *brown bear*, o aluno 6, de forma muito espontânea, revelou um sentimento dele que é o medo do urso marrom. Talvez porque, em algum momento, ele deve ter assistido desenhos que aparecem ursos com dentes grandes e afiados, que podem parecer assustadores. O que nos comprova que as crianças conseguem estabelecer relações com suas vivências fora da escola.

Antes de finalizar a aula, distribuí as máscaras que foram pintadas pelos alunos e realizamos o ensaio para a apresentação final da música.

4.6 Aula 6

Nesta sexta e última aula, as atividades realizadas foram: 1) ensaiar e apresentar a música e 3) conversar sobre o projeto.

Essa atividade final teve o objetivo de proporcionar aos alunos um momento para que, por meio de gestos e movimentos, pudessem expressar o que aprenderam ao longo da aplicação do projeto e compartilhar essas aprendizagens com outra turma para que trouxesse sentido para os alunos. Tal como prevê o eixo “Corpo, gesto e movimento” da Base, que afirma que a escola precisa promover atividades que envolvam a ludicidade, tais como: dança, música e brincadeiras. Visto que, tais experiências permitem que as crianças façam descobertas e utilizem outras formas de expressão.

Logo após o ensaio, a turma E foi convidada para assistir à apresentação dos alunos. Antes de iniciar, apresentei-me e expliquei um pouco sobre o projeto com a ajuda dos alunos. Durante a apresentação os alunos demonstraram animação, sendo que a grande maioria fez os gestos e cantou junto.

Para finalizar, realizamos uma roda de conversa em que os alunos puderam expor o que tinha chamado a atenção deles no projeto. Nesse momento eles trouxeram que tinham gostado das máscaras, música e história. A professora também participou da roda de conversa, fazendo um breve comentário do que tinha observado durante a semana que não teve as aulas de inglês.

Professora: Nós estamos trabalhando em um projeto sobre onde cada um mora. Ao falarem da cor das suas casas, muitos responderam em inglês.
--

Excerto 13

A partir do excerto acima, podemos observar que o que foi aprendido no projeto de língua inglesa não ficou restrito apenas a esse, mas sim deu-se continuidade em um outro projeto da turma. Assim, percebe-se que os alunos conseguem relacionar as aprendizagens de inglês com o que aprendem em outros contextos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, realizei um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa, defendendo que mesmo com uma carga horária reduzida, uma vez que este teve a duração de seis aulas, é possível produzir atividades que sejam significativas para o ensino de língua inglesa na Educação Infantil.

Ao longo da pesquisa, procurei trazer evidências que comprovassem a facilidade que as crianças têm em aprender a LI e, assim, pude comprovar minha hipótese de que projetos de língua inglesa, que envolvem a contação de histórias infantis em inglês, podem contribuir para o alcance dos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC, permitindo, dessa forma, que crianças de 4 a 5 anos aprendam não só vocabulário e a estrutura da língua, mas também utilizem o conteúdo abordado em sala de aula para suas vidas.

A partir da análise realizada, foi possível perceber que as respostas das crianças ao projeto foram bastante positivas, pois elas demonstraram entusiasmo e engajamento em todas as atividades propostas. Ainda, pude notar que as crianças interagiam entre elas o que contribuiu de forma significativa para a aprendizagem da LI. Ao longo da aplicação do projeto, percebi que, apesar ter sido o primeiro contato com a língua inglesa em sala de aula, em nenhum momento ouvi na fala das crianças que a língua inglesa era difícil, ou que não conseguiam pronunciar determinada palavra. Isso comprova a facilidade que elas possuem em aprender uma língua, assim como afirma Fragozo (2018) ao dizer que para as crianças não existe língua mais fácil ou difícil do que outra.

Por outro lado, durante o meu contato este ano com alunos do Ensino Fundamental e do

Ensino Médio, na minha prática em sala de aula, pelo Programa Residência Pedagógica¹ do subprojeto Inglês, a reação de alguns alunos em relação à língua inglesa foi diferente, muitos diziam “eu não sei falar em inglês” e “não adianta falar em inglês porque eu não entendo nada”. Percebe-se que, ao contrário das crianças, estes alunos demonstraram um certo estranhamento/distanciamento, tratando a língua como algo que pertence ao outro e não a eles.

Dessa forma, acredito que é importante possibilitar que os alunos tenham acesso à língua inglesa desde a infância, ainda na etapa da Educação Infantil, uma vez que a criança demonstra interesse e vontade de aprender coisas novas. Ainda, de acordo com as autoras Avila e Tonelli (2018, p. 119-120), “poderia ser alterada de forma a exigir a obrigatoriedade deste ensino desde os primeiros anos de escolaridade, pois [...] quanto maior for o tempo de exposição do sujeito à língua, melhor será seu aprendizado nos estudos posteriores”.

Além disso, como foi possível observar ao longo do projeto, os objetivos de aprendizagem dos referenciais curriculares, tais como a Base, podem ser atualizados por meio de atividades de LI lúdicas que: ofereçam ao aluno a oportunidade de expressar a partir diferentes formas seus sentimentos, ideias e aprendizagens e contribua para ampliar sua participação, cooperação e interação em diferentes contextos, visto que, o ensino de LI permite conhecer outras culturas e ampliar nossos conhecimentos de mundo, enriquecendo, portanto, a formação do aluno como sujeito crítico atuante na sociedade em que está inserido.

Uma das formas de apresentar e introduzir esse novo idioma para as crianças é por meio das histórias, como visto no projeto de ensino da pesquisa. Uma das temáticas que apresentei neste trabalho envolveu animais, algo que faz parte do mundo infantil e que desperta o interesse das crianças dessa faixa etária. Mas, acredito que existem muitas temáticas que podem ser levadas para sala de Educação Infantil, e por que não começar pelos clássicos da literatura infantil, mas na versão em língua inglesa? Tais como Chapeuzinho Vermelho, Branca de neve, João e o pé de feijão, entre outros, que podem contribuir para o aprendizado da língua e para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC.

Portanto, para finalizar, enfatizo que seria de grande valia a oferta de língua inglesa desde a Educação Infantil, para que as crianças desde cedo pudessem ter contato com o idioma. Esse ensino poderia ser desenvolvido por meio projetos que envolvem a ludicidade e que conversem com a realidade e com os interesses das crianças, para que elas se sintam ainda mais

¹O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e que tem o objetivo de aperfeiçoar a formação prática dos cursos de licenciatura, possibilitando a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso (CAPES, 2018).

motivadas em aprender uma nova língua. Até porque, como foi possível observar nas análises, os alunos demonstraram estabelecer relações entre o que foi discutido em aula com a vida fora da escola, além de relacionar a língua inglesa com as aprendizagens em outras aulas. Dessa forma, aprender uma segunda língua, ainda na infância, traz muitos ganhos para a formação de um sujeito crítico, autônomo, participativo e, sobretudo, que saiba que existem muitas formas de se comunicar no mundo.

REFERÊNCIAS

AVILA, P. A.; TONELLI, Juliana, R. A. **A Ausência de políticas para o ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I:** reflexões acerca da obrigatoriedade da oferta nos currículos das escolas municipais públicas. Revista X, v. 3, p. 111-122, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: maio, 2019.

BROWN BEAR, BROWN BEAR, WHAT DO YOU SEE?. Bri reads. **Youtube**. 8 fev. 2019. 3min12s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gfZ6tCMjjsw>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Serviços:** Programa Residência Pedagógica. Publicado em: mar. 2018. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> . Acesso em: 4 nov. 2019.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; GAMERO, Raquel. **Brincar aprendendo ou aprender brincando?** O inglês na infância. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(2): 229-245, Jul./Dez. 2009.

FRAGOZO, Carina. **Sou péssimo em inglês:** tudo o que você precisa saber para alavancar de vez o seu aprendizado. -1 Ed. - Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

HELLO SONG FOR KIDS. ELF Kids Videos. **Youtube**. 5 dez. 2014. 1min13s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gdeB9kDT6ul>>. Acesso em: 22 de ago. 2019.

MARTIN, Bill Jr.; CARLE, Eric. **Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?.** New York: H. Holt, 1992.

PIRES, Vera Lúcia. **Dialogismo e Alteridade ou a Teoria da Enunciação de Bakhtin.** Organon, v. 16, n. 32-33, 2002.

SANTOS, L. I. S.; BENEDETTI, A. M. **Professor de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados.** Trabalho em Linguística Aplicada, 8239 Campinas, v. 48, n. 2, p. 333-351, jul./dez. 2009.

SCAFFARO, A. P. **Uso da atividade de contar histórias como recurso na retenção de vocabulário novo na língua inglesa com crianças na fase pré-escolar.** São Leopoldo, 2006. Disponível em:

<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2545/O%20uso%20da%20atividade%20de%20contar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: maio, 2019.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em Inglês.** Erechim: Edelbra, 2012.

SEE YOU LATER ALLIGATOR. The Kiboomers – Kids Music Channel. **Youtube.** 7 jun. 2019. 1min55s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fTZp053gGt4>>. Acesso em: 12 de ago. 2019.

SELBACH, H. V. **Do ideal ao possível: *The crazy car story*** - um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa na educação infantil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SUNTI, Débora Wanessa Eskelsen de. **Língua Inglesa para crianças de 4 e 5 anos de idade.** Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.1, Número Especial, p. 340 – 349, abr. 2012.

TONELLI, J. R. A. **O uso de histórias infantis no ensino de inglês para crianças: analisando o gênero textual história infantil sob a perspectiva do analisando o gênero textual história infantil sob a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo.** Maringá, v. 30, n. 1, p. 19-27, 2008.

TONELLI, J. R. A. **Histórias Infantis e Ensino de Inglês para Crianças: reflexões e contribuições.** Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 13, n. 2, p. 297-315, 2013.

TONELLI, J. R. A.; LIMA, H. O. **Atividade de desenho sobre histórias infantis na aprendizagem de Inglês para crianças.** Revista de Ciências Humanas, v. 13, p. 355-375, 2013.

APÊNDICE A – Planejamento do projeto “*Brown bear, brown bear, what do you see?*”

Aula	1ª – 01/10/2019 – Terça-feira
Duração	1 hora
Objetivo (s)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar-se em inglês utilizando a estrutura <i>Hello! I am_____</i>; • (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos; • (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa de som; • <i>Notebook</i>; • <i>Data-show</i>; • <i>Flashcards</i> animais.
Descrição da atividade	<p>1º momento - Saudações: Direi <i>Hello</i> para todos. Depois direi <i>Hello</i> para cada aluno e pedirei para eles responderem com <i>hello</i>. Perguntarei se eles querem brincar: <i>Let's play?</i>. Pedirei que façam um círculo e sentarão no chão. Então darei as seguintes instruções: cada um vai dizer <i>hello</i> ao colega que está ao lado. Iniciarei dizendo para a criança que tiver ao meu lado e irei orientá-lo que fale <i>hello</i> para o colega ao lado, e assim por diante. Observarei e os ajudarei até que o último fale <i>hello</i> para mim. Perguntarei se eles lembram do meu nome e se sabem se apresentar em inglês. Em seguida, iniciarei me apresentando: <i>Hello. I am Jaqueline</i>. Posteriormente, os alunos irão fazer o mesmo.</p> <p>2º momento - Conversa sobre o projeto: Irei explicar aos alunos que iremos nos encontrar todos os dias ao longo de uma semana e que juntos realizaremos algumas atividades em inglês, incluindo uma história. Perguntarei: <i>Do you like stories?</i>, <i>What stories do you like?</i>. Após as respostas, direi que levarei uma história para eles, mas antes disso, iremos aprender algumas palavras.</p> <p>3º momento - Apresentação dos animais da história: Por meio de <i>flashcards</i>, apresentarei aos alunos todos os animais: <i>bear, bird, duck, horse, frog, cat, dog, sheep</i> e <i>goldfish</i>. Os alunos ouvirão a pronúncia e deverão repetir juntos. Em seguida, farei algumas perguntas com opções e os alunos deverão responder em inglês. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>What animal is this? (horse), Is it a dog or a horse? (horse).</i> • <i>Is it a cat or a frog? (frog).</i>

	<p>4º momento - Brincadeira: Direi aos alunos que faremos uma brincadeira. Eles ouvirão o som de um dos animais da atividade anterior e deverão me dizer, em inglês, qual daqueles animais fazem o som. Assim que eles responderem todos os animais, faremos ao contrário. Mostrarei a imagem e os alunos deverão me dizer o nome e o som do animal.</p> <p>5º momento - Despedida: Por fim, ouviremos e cantaremos a música: <i>See you later alligator</i>. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fTZp053gGt4>. Acesso em: 12 de ago. 2019.</p>
--	---

Aula	2ª – 02/10/2019 – Quarta-feira
Duração	1 hora
Objetivo (s)	<ul style="list-style-type: none"> • (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música; • (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; • Produzir a estrutura linguística: <i>The</i> (nome do animal) <i>is</i> (cor do animal); • Produzir a estrutura: <i>Now it's time to say hello! Hello everyone</i>.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Flashcards</i> com as imagens dos animais; • Cartinhas com os animais da história; • Atividade impressa; • Caixa de som; • <i>Notebook</i>; • <i>Data-show</i>.

<p>Descrição da atividade</p>	<p>1º momento - Saudações com a música <i>Hello Song</i>: Antes de cantarmos, irei ensinar aos alunos juntamente com gestos a frase: <i>Now it's time to say hello</i> e <i>Hello everyone</i>. Após, cantaremos a música.</p> <p>2º momento - Retomar o conteúdo e ensinar as cores (<i>brown, red, yellow, blue, green, purple, white, black and gold</i>): Mostrarei a imagem dos animais por meio dos <i>flashcards</i> e irei perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>What animal is it?</i> • <i>Is it a duck or a bear? (bear)</i> • <i>What color is it?</i> • Em inglês a gente fala <i>brown</i>. <i>Listen and repeat it. Brown.</i> <p>O mesmo acontecerá com todos os animais. Após, mostrarei novamente as imagens dos animais e direi as frases abaixo e os alunos devem repetir:</p> <p><i>The bear is brown.</i> <i>The dog is white.</i> <i>The bird is red.</i> <i>The duck is yellow.</i> <i>The frog is green.</i> <i>The sheep is black.</i> <i>The cat is purple.</i></p> <p>3º momento - Brincadeira: Cada aluno receberá um animal impresso <i>green frog, purple cat, white dog</i> e os demais. Explicarei a eles que faremos a brincadeira “Coelhinho sai da toca” no pátio da escola. Mas essa brincadeira será com o nome e a cor do animal que eles têm. Por exemplo: se eu disser <i>blue horse</i>, todos os que tiverem em mãos a cartinha do <i>blue horse</i> deverão trocar de lugar.</p> <p>4º momento - Atividade impressa: Cada aluno receberá uma cópia de uma atividade (APÊNDICE C), e pedirei que as crianças circulem de acordo com as minhas ordens. Exemplo: <i>Circle the purple cat.</i></p>
--------------------------------------	--

<p>Aula</p>	<p>3ª – 03/10/2019 – Quinta-feira</p>
<p>Duração</p>	<p>1 hora</p>

Objetivo (s)	<ul style="list-style-type: none"> • (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais; • (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência; • (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades; • Produzir as estruturas: <i>What do you see?</i> e <i>I see</i>.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Cartinhas com os animais da história; • Folha com atividade.
Descrição da atividade	<p>1º momento - Brincadeira (retomada do conteúdo da aula anterior e aprender a perguntar <i>What do you see?</i> e responder <i>I see...</i>): Estarão escondidas na sala imagens dos animais que foram aprendidos. Direi aos alunos que deverão procurar, pegar um animal e voltar para a roda. Assim que todos estiverem na roda, direi aos alunos:</p> <p>“Vamos perguntar para o colega ‘<i>What do you see?</i>’”</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>x, what do you see?</i> <p>“E você vai dizer: <i>I see</i> e o <i>name</i> e a <i>color</i> do seu <i>animal</i>.”</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>I see...</i> <p>2º momento - Apresentação do Book: Primeiramente farei as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Do you like stories?</i> • <i>What stories do you like?</i> • <i>Do you like to tell stories?</i> • <i>Where do you often hear stories?</i> <p>Em seguida, direi as crianças:</p> <p>“Hoje eu trouxe esse book <i>in English</i> para contar para vocês a <i>story</i>. Sobre o que será que ele vai falar? Quem quer ouvir a <i>story</i>?”.</p> <p>Mostrarei a capa do livro e direi:</p> <p>“O título da <i>story</i> que vamos ouvir é ‘<i>Brown bear, brown bear, what do you see?</i>’. <i>What is this brown bear seeing?</i> ”.</p> <p>Farei o mesmo com todos os animais e perguntarei o que o animal correspondente está vendo.</p> <p>3º momento - Atividade de compreensão da história: Os alunos receberão a atividade de compreensão da história (APÊNDICE F) que está dividida em duas partes: na primeira, os alunos irão pintar os animais</p>

	de acordo com a história, na segunda, deverão recortar o animal e colar dentro do quadrado com o número da ordem em que os animais aparecem no livro, por exemplo: no quadrado do número 1, eles deverão colar o urso marrom e assim por diante.
--	--

Aula	4ª – 04/10/2019 – Sexta-feira
Duração	1 hora
Objetivo (s)	<ul style="list-style-type: none"> • (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos; • Aprender uma música para revisar as cores e animais para praticar a pronúncia e o ritmo.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Livro; • Caixa de som; • Máscaras; • Lápis de cor; • Giz de cera; • Lantejoulas; • Elástico.
Descrição da atividade	<p>1º momento - Retomar conteúdo da aula anterior (Cantando o livro): Explicarei as crianças que também podemos cantar o livro que ouvimos na aula passada. Por isso, os alunos irão assistir ao vídeo abaixo. E após, cantaremos juntos.</p> <p>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gfZ6tCMjjsw>. Acesso em: 26 ago. 2019.</p> <p>2º momento - Confeção das máscaras para a apresentação: Direi aos alunos que iremos apresentar na última aula a música aos colegas de outra turma como forma de compartilhar o que aprenderam durante o projeto. Dessa forma, os alunos poderão escolher a máscara do animal preferido. E, a partir disso, eles receberão uma máscara para colorir e enfeitar.</p> <p>3º momento - Homework: Os alunos receberão uma cópia com o tema de casa (APÊNDICE D) que deverá ser feito juntamente com pais. Para isso, junto com a atividade receberão um bilhete (APÊNDICE E) explicando aos pais quais são os objetivos do projeto de língua inglesa e os conteúdos que estão sendo trabalhados.</p>

Aula	5ª – 05/10/2019 – Quarta-feira
Duração	1 hora
Objetivo (s)	<ul style="list-style-type: none"> • (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música; • (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; • (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa de som; • <i>Notebook</i>; • Máscaras; • Cartinhas dos animais.
Descrição da atividade	<p>1º momento - Conversa sobre o <i>homework</i>: Neste primeiro momento irei solicitar que os alunos façam um círculo. Em seguida, cada aluno terá, aproximadamente, 1 minuto para compartilhar seu <i>homework</i>.</p> <p>2º momento - Ensaio com as máscaras produzidas na aula anterior: Para finalizar nossa aula, faremos o ensaio com as máscaras que será conduzido da seguinte forma:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos estarão sentados. Cada um será posicionado próximo do (s) colega (s) que está/estão com a máscara do mesmo animal; 2. Os alunos ouvirão a primeira parte da música e deverão repetir “<i>Brown bear, brown bear, what do you see?</i>” e, os alunos que são os <i>bears</i> levantarão e dirão: “<i>I see a red bird looking at me</i>”. Os <i>bears</i> sentarão; 3. Todo mundo irá ouvir e cantar a segunda parte: “<i>Red bird, red bird, what do you see?</i>” e, os <i>birds</i> levantarão e cantarão: “<i>I see a yellow duck looking at me</i>”. Após, irão sentar. O mesmo processo ocorrerá com os demais personagens; 4. Na parte final, todos os alunos irão imitar o som dos seus animais, bem como está na música.

Aula	6ª – 17/10/2019 – Quinta-feira
Duração	1 hora

Objetivo (s)	<ul style="list-style-type: none"> • (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; • (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa de som; • <i>Notebook</i>; • Máscaras.
Descrição da atividade	<p>1º momento - Ensaio: Cada aluno colocará sua máscara confeccionada e iremos nos organizar para ensaiar a apresentação.</p> <p>2º momento - Apresentação: Os alunos de uma outra turma serão convidados para prestigiarem a apresentação dos alunos da turma D. Antes de iniciar a apresentação, irei me apresentar e pedirei a ajuda da turma para explicar o que eles realizaram no projeto e o que aprenderam, para que as demais turmas possam compreender o que será apresentado.</p> <p>3º momento - Conversa sobre a apresentação e despedida: Momento para os alunos compartilharem o que mais gostaram durante a aplicação do projeto e sobre a apresentação.</p>

Fonte: Da autora.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES****CURSO DE LETRAS****Trabalho de Conclusão de Curso II*****“Brown bear, brown bear, what do you see?” - Um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa na Educação Infantil***

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa acima indicada. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos desenvolvendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós.

Pesquisadora: Jaqueline dos Santos Sarmento

E-mail: jaqueline.sarmiento@universo.univates.br

Orientadora: Prof. Ma. Lívia Pretto Mottin

E-mail: liviamottin@univates.br

O participante da pesquisa fica ciente que:

I) A presente pesquisa, parte do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, da Universidade do Vale do Taquari Univates, tem como objetivo identificar como as crianças respondem a um projeto de contação de história em Língua Inglesa. Dessa forma, a metodologia será desenvolvida em 2 etapas: 1) observação de duas aulas com o intuito de conhecer a turma; e 2) aplicação de um projeto de contação de história em Língua Inglesa com duração de seis aulas de 50 minutos.

II) Sua participação não é obrigatória, ou seja, o participante não é obrigado a participar de todas as etapas metodológicas da pesquisa;

III) Tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização e sem prejuízo à sua saúde ou bem-estar físico;

IV) Não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;

V) Contribuirá para com a comunidade científica, pois essa pesquisa poderá influenciar novas pesquisas e estudos pelos profissionais da educação;

VI) Os dados obtidos durante a pesquisa serão mantidos em sigilo pelos pesquisadores, assegurando ao participante ou voluntário a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

VII) Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, mantendo sigilo dos dados pessoais;

VIII) Para a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes da pesquisa e da pesquisadora. Também constarão em todas as páginas do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido as rubricas da pesquisadora e do participante da pesquisa;

IX) Caso desejar, poderá pessoalmente, ou por meio de e-mail, entrar em contato com a pesquisadora responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. A investigadora do estudo respondeu e responderá, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do (a) participante: _____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____

DATA: __ __ / __ __ / __ __

APÊNDICE C – Atividade sobre os animais da história

NAME: _____

CIRCLE THE ANIMAL CORRESPONDING:

PURPLE CAT



BROWN BEAR



RED BIRD



WHITE DOG



YELLOW DUCK



BLUE HORSE



GREEN FROG



APÊNDICE D – Homework

NAME: _____

LEARNING ABOUT ANIMALS

ANIMAL:

- 1. WHERE DOES THIS ANIMAL LIVE? (Onde vive este animal?)**

- 2. WHAT DOES THIS ANIMAL EAT? (O que este animal come?)**

- 3. WHAT IS THE SIZE OF THIS ANIMAL? (Qual é o tamanho deste animal?)**

- 4. HAVE YOU EVER SEEN THIS ANIMAL? IF YES, WHERE? (Você já viu este animal? Se sim, onde?)**

- 5. TELL A CURIOSITY ABOUT THIS ANIMAL. (Conte uma curiosidade sobre esse animal.)**

APÊNDICE E – Bilhete para os pais



Olá, família! Tudo bem?

Eu sou Jaqueline, aluna formanda do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, e estou aplicando, durante esta semana na turma do seu (a) filho (a), o projeto "*Brown bear, brown bear, what do you see?*" que faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso II. Um dos objetivos desta pesquisa é proporcionar às crianças o contato com a Língua Inglesa a partir de uma contação de história neste idioma.

Assim, a história escolhida foi "*Brown bear, brown bear, what do you see?*". Caso você queira acessá-la com seu filho (a) em casa, o link está disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=WST-B8zQleM>.

A partir dessa história, os alunos estão aprendendo saudações, cores, animais, e algumas estruturas linguísticas, como: "*What do you see?*" (O que você vê?) e "*I see...*" (Eu vejo...), de uma forma lúdica, envolvendo brincadeiras, jogos e música.

Como parte do projeto, estamos realizando uma atividade intitulada: "*Learning about animals*" (Aprendendo sobre animais). Por essa razão, seu (a) filho (a) está levando para casa uma atividade para realizar juntamente com a família. Portanto, você ficará responsável por ajudar o (a) seu (a) filho (a) a responder as perguntas da atividade, e ele (a), responderá as questões por meio de desenhos.

A atividade deverá ser entregue amanhã, pois faremos uma roda de conversa para compartilhar as aprendizagens com as professoras e os demais colegas. Conto com a sua colaboração!

Atenciosamente,

Teacher Jaqueline

APÊNDICE F – Atividade de compreensão da história



NAME: _____			
PUT THE ANIMALS AND PEOPLE IN THE SEQUENCE OF THE STORY.			
1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09